



Mistura de terror, suspense, aventura e ficção científica, todos os contos deste livro têm algo em comum: mexem com a imaginação do leitor de uma forma inusitada.

Não se espante com o monstro pré-histórico que vive nas profundezas do oceano, nem com a jovem bruxa que se apaixona por um humano. O desconhecido, o mistério e as surpresas são ingredientes que deixam os contos ainda mais interessantes.

O autor, Ray Bradbury, é conhecido por sua capacidade de criar enredos fabulosos e sempre surpreendentes.



A BRUXA DE ABRIL E OUTROS CONTOS • RAY BRADBURY



BARCO  
A VAPOR

# A bruxa de abril e outros contos

Ray Bradbury



Tradução Marcelo Pen



1 7 9 0 7 2

ISBN 978-85-418-1639-7



9 788541 816397



## **A bruxa de abril e outros contos**

Título original *The april witch*

© 1952 por Curtis Publishing Company e renovado em 1980 por Ray Bradbury; Título original *The veldt* © 1950 por Curtis Publishing Company e renovado em 1977 por Ray Bradbury; Título original *The foghorn* © 1951 por Curtis Publishing Company e renovado em 1979 por Ray Bradbury; Título original *The other foot* © 1951 por Ray Bradbury

Coordenação editorial: Malu Rangel, Silvana Salerno e Estúdio Sabiã

Preparação: Maria Aiko Nishijima

Revisão: Lenora Matteucci, Paola Morsello e Viviane Campos

Edição de arte: Natalia Zapella

Ilustração de capa: Gary Kelley

Produção industrial: Alexander Maeda

Impressão: Completar com nome da gráfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

---

Bradbury, Ray

A bruxa de abril e outros contos / Ray

Bradbury; tradução Marcelo Pen. -- 2. ed. -- São Paulo : Edições SM, 2016. -- (Barco a vapor, série vermelha)

Título original: *The april witch*.

ISBN 978-85-418-1639-7

1. Literatura infantojuvenil I. Título.  
II. Série.

16-08049

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantil 028.5  
2. Literatura infantojuvenil 028.5

Grafia conforme o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa

1ª edição brasileira 2004

2ª edição brasileira 2017

Todos os direitos reservados a

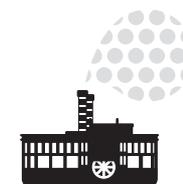
EDIÇÕES SM

Rua Tenente Lycurgo Lopes da Cruz 55

Água Branca 05036-120 São Paulo SP Brasil

Tel. (11) 2111-7400

www.edicoessm.com.br



BARCO  
A VAPOR

# A bruxa de abril e outros contos

Ray Bradbury

Tradução  
Marcelo Pen



## SUMÁRIO

O mundo fantástico de Ray Bradbury.....	9
A bruxa de abril .....	13
A Sirena de Nevoeiro.....	31
A savana.....	45
O outro pé .....	69

## O MUNDO FANTÁSTICO DE RAY BRADBURY

AOS DEZENOVE ANOS, o norte-americano Ray Bradbury começou a escrever ficção científica.

O ano era 1939 e anunciava grandes mudanças. Os Estados Unidos se recuperavam da depressão econômica que fora provocada dez anos antes pela famosa quebra da Bolsa de Nova York, e a Europa mergulhava na grande guerra que duraria seis longos anos. Essa foi uma época de ouro para a ficção científica: muitos autores, muitas histórias, público crescente, tanto nas livrarias como nas salas de cinema.

Uma definição apressada poderia identificar a ficção científica a certos assuntos básicos: viagens espaciais, alta tecnologia, seres de outro planeta, o futuro... Mas é fácil encontrar livros em que tais temas aparecem e, apesar disso, não podem ser considerados como obras de ficção científica. O que define este gênero é um tipo de literatura que usa um discurso parecido com o científico, embora não se preocupe com a precisão (ou existência) científica desse conteúdo.

• • •

Para que você tenha uma ideia, a primeira história realmente importante para o gênero é *A máquina do tempo*, escrita pelo britânico Herbert George Wells em 1895. Nela, um cientista detalha como sua máquina viaja pelo tempo como se ele fosse uma dimensão espacial. Todo o argumento do livro é apresentado com lógica e precisão. Só escapa um detalhe... não existem máquinas do tempo! Ou seja, o autor usa livremente um discurso científico e o aplica sobre um tema real ou saído de sua imaginação.

Diferente de Wells, que separou de vez a produção de ficção científica da ciência existente na “vida real”, na França, Júlio Verne, outro expoente importante deste gênero, fazia uma ficção sempre apoiada na ciência de seu tempo. Ele raramente fugia das tecnologias e teorias que surgiam na época. Os autores europeus produziram uma ficção científica mais social, mais centrada no impacto da ciência e da tecnologia sobre a sociedade. Em *A máquina do tempo*, por exemplo, a “viagem” servia basicamente para mostrar ao leitor que a divisão do trabalho levaria a uma cisão na espécie humana: os detentores do conhecimento de um lado e a grande massa dos marginalizados de outro. Já nos Estados Unidos, o que atraía os autores era o fascínio das máquinas e de suas possibilidades técnicas.

E, para que a conversa não fique apenas entre franceses e ingleses, é bom lembrar que um dos pioneiros da ficção científica estava no Brasil: Augusto Emílio Zaluar escreveu, em 1875, *O doutor Benignus*, ao estilo de Júlio Verne.

• • •

Nesse contexto americano, Ray Bradbury aparece como um estranho: poético, preocupado com a psicologia dos personagens e pouco enfático no discurso científico puro. Por isso, ele prefere se definir como “escritor de ideias”. Para Bradbury, a ficção científica serve como um veículo, um ambiente, um meio por intermédio do qual faz comentários incisivos e procura despertar a consciência do leitor. Talvez o mais importante na obra de Bradbury seja perceber justamente isto: as relações e os conflitos que cercam as pessoas em suas vidas cotidianas.

Bradbury é um autor polêmico. Ele agrega aos temas básicos da ficção científica uma poesia que é sua marca pessoal, um certo humanismo que o aproxima das fábulas e dos contos de fadas.

Você poderá perceber estas características do autor nos quatro contos que lerá a seguir. “A bruxa de abril”, poético e próximo de uma fábula, fala sobre uma jovem e curiosa bruxa. “A Sirena de Nevoeiro” traz a história enigmática de um monstro marinho. Em “A savana” temos os desdobramentos terríveis a que uma sociedade altamente tecnológica pode levar. E, finalmente, em “O outro pé”, uma história que discute racismo e conflitos sociais no distante planeta Marte.

A mistura de modernidade, aventura e ciência faz da ficção científica uma grande referência para o cinema e a tevê. Ray Bradbury não perdeu isso de vista.

Alguns contos e romances de Ray Bradbury viraram filmes; ele também escreveu roteiros de pequenas histórias para a televisão. Seu sucesso mais notório no cinema é *Fahrenheit 451*, escrito em 1951 e filmado em 1966, que trata de um futuro em que a leitura — e, portanto, toda reflexão sobre o passado — é crime. Um dos contos que você lerá a seguir, “A savana”, foi levado ao cinema em *O homem ilustrado*, filme de 1968: uma prova de que é muito grande a influência de Ray Bradbury na ficção científica, tanto escrita como filmada.

*Jesus de Paula Assis*

## ● A BRUXA DE ABRIL

NO AR, SOBRE VALES, sob as estrelas, acima de um rio, de uma lagoa, de uma estrada, Cecy voava. Invisível como os primeiros ventos da primavera, fresca como o hálito do trevo brotando de campos crepusculares, ela voava. Planava em pombas tão macias quanto arminho branco, parava em árvores e vivia nas flores, banhando-se em pétalas quando a brisa soprava. Montava num sapo verde-claro, frio como menta, à beira de uma poça brilhante. Trotava num cão de pelo áspero e latia para ouvir o eco vindo dos flancos de celeiros distantes. Morava na relva nova de abril, em líquidos claros e doces que emergiam da terra almiscarada.

“É a primavera”, pensou Cecy. “Esta noite, quero estar em todos os seres vivos do mundo.”

Ora ela habitava grilos graciosos em caminhos salpicados de poças de alcatrão, ora ouriçava-se no orvalho de um portão de ferro. Sua mente, que se adaptava com rapidez, fluía invisível nos ventos de Illinois naquela noite de sua vida em que ela tinha apenas dezessete anos.

— Quero me apaixonar — disse ela.